ANO 6.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1927 N.º 1778

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 1.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

INFORMA a Agencia Havas que no castelo de Bouchot, proximo de Bruxelas, faleceu a princesa Carlota, ex-imperatriz do Mexico.

A viuva do imperador Maximiliano, que morreu em consequencia duma congestão, contava 87 anos de idade. A sua vida é um longo martirio, que data desde o dia em que seu marido foi deposto do trono do Mexico. A imperatriz contava então 27 anos de idade. Estava em plena pujança da sua beleza fisica e da sua admiravel beleza moral.

Depois de ter percorrido todas as côrtes da Europa, implorando inutilmente a protecção das potencias a favor de seu marido, a princesa Carlota amortalhou as suas desilusões no castelo de Bouchot, onde acaba de falecer. A pobre imperatriz destronada era uma sombra. A sua loucura mistica arrastava-se tragicamente pelos corredores silenciosos do palacio de Bouchot.

* * *

UM dos nossos leitores envia-nos um estudo sôbre emigração e maneira de a combater.

Não o publicamos, por muito volumoso.

Continuamos a defender o nosso ponto de vista—a emigração cresce na medida em que se desenvolve a miseria das populações rurais.

O engajador concorre para engrossar a corrente—razão bastante para que seja objecto duma vigilancia especial.

Mais do que ele, influe a falta de trabalho ou a deficiencia na sua paga.

* * *

O SR. general Sinel de Cordes retomou esta tarde posse da pasta das Finanças, que estava sendo gerida, interinamente, pelo sr. ministro da Justiça.

O sr. general Sinel de Cordes deve fazer importantes declarações acêrca da viagem que realizou ao estrangeiro. O adeantado da hora não nos permite detalhar o acontecimento. No gabinete do ministro encontram-se muitas individualidades, entre elas representantes do Municipio de Lisboa.

* * *

O 1.º VOLUME das *Memorias*, do sr. dr. Magalhães Lima, está prestes a aparecer nas livrarias.

Informações que nos merecem todo o credito garantem-nos que se trata duma obra em que o propagandista e o escritor conjugam os seus esforços para que a nossa historia contemporanea tenha uma nova fonte.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda a segunda edição, inteiramente refundida, da obra magistral do professor Mendes Correia — *Homo*.

Entre os livros que honram a mentalidade portuguesa, este ocupa um dos primeiros logares.

* * *

O TANGO *Flor de Cabaret*, letra de Carlos Ferreira e musica de Manuela de Menezes, editado por A. Morais Lt.ª, encontrou da parte do publico o mais entusiastico dos acolhimentos.

A Mola Real

A verdadeira crise que nos punge e nos obriga a grandes exercicios de retorica, resume-se nisto — penuria de dinheiro. Não faltam ideias nem apostolos, programas nem iniciativas: escasseia simplesmente o elemento monetario.

Diariamente aparecem pessoas que apertam febrilmente a cabeça entre as mãos, declarando-se prontas a entregar a outrem um grosso cabedal de doutrinas salvadoras.

Ninguem as atende, porque para converter aspirações em factos, idealismos em realismos, exige-se ouro ou aquilo que ouro vale.

A industria, o comercio e a agricultura queixam-se de que o credito se reduz de dia para dia, deixando a produção entregue á Divina Providencia.

As profissões liberais não professam um optimismo declarado, mas sim cheio de restrições e reticencias.

A literatura propende para o Nirvana; a arte, anemica e fatigada de tanto correr atraz da Perfeição, põe as mãos no peito para conter as palpitações dum coração que o desespero alucina.

Que querem uma e outra?

Naturalmente, condições materiais desafogadas para lhes alimentarem o sonho e lhes firmarem a certeza de que os escritores e os artistas, para namorarem as estrelas, necessitam, antes de mais nada, mastigar com tranquilidade.

Os latinos, que conheciam a vida nos seus dois aspectos, material e espiritual, resumiam a sua experiencia neste aforismo—*primum manducare deinde philosophari.*

Não nos embebedemos com palavras, porque nem assim conseguimos fazer calar a naturesa.

Sem conforto, sem comodidade e sem um minimo de alegria, a existencia torna-se um fardo insuportavel.

O patriotismo, como escola permanente de abnegação, não se tolera, a não ser que encontre, como os camelos, no meio do deserto, um oasis —agua pura e a sombra duma palmeira.

Desde não sabemos quando, Portugal tem vivido mais com a imaginação do que com os sentidos.

Este regime, prolongado indefinidamente, conduzir-nos-hia ao misticismo—a privação total das cinestesias organicas.

Praticamente, seria a renuncia, o aniquilamento.

Como, porém, se dá o caso de todos os portugueses se sentirem dispostos a lutar pelo direito á digestão e depois dela a uma participação, embora mesquinha, nos prazeres que os deuses reservaram para os mortais dignos dos seus favores, eis o motivo por que nós ousamos bradar:

—Dai-nos dinheiro... dai-nos dinheiro, oh vós que tendes na mão o poder de animar a produção e tambem as artes, sciencias e letras, para que o ideal não morra e a alma e o corpo se associem na mesma festa de concordia lusiada!

Pergunta indiscreta

—Já marcaste a data do teu casamento?
—Sim, já a marquei uma data de vezes...

A EMPRESA Lucilia Simões-Erico Braga dedica o espectaculo de amanhã aos tradutores da *Garçonne*, os nossos queridos amigos Pereira Coelho e Matos Sequeira.

Trata-se duma homenagem a todos os titulos merecida, já pelo carinho que Pereira Coelho e Matos Sequeira puzeram na tradução da celebre peça de Vitor Marguerite, já pela consideração que a todos nós merecem aqueles dois nomes ilustres em teatro.

Só a sua reconhecida autoridade em assuntos teatrais lhes podia dar a coragem necessaria para traduzir uma peça que certa opinião reputava imoral.

E de tal modo se desempenharam da sua missão, que o trabalho resultou primoroso e a *Garçonne*, apesar da hostilidade que contra ela manifestou uma pequena minoria, tem feito no Trindade uma carreira triunfal.

* * *

FAZ hoje 45 anos de casado, tendo 75 de idade, o sr. dr. Bernardino Machado. Por coincidencia, seu filho mais novo (dos 19 que teve, sendo 12 vivos) completou hoje o 7.º ano de letras, ingressando num curso superior.

Não deixa de ser este acontecimento intimo para a vida do exemplar cidadão e chefe de familia—avô de duas dezenas de netos—motivo para que os seus amigos e admiradores, entre os quais nos contamos, lhe enviem as suas felicitações.

* * *

A LINHA telefonica Lisboa-Madrid, por cuja montagem tanto nos temos batido, deve estar concluida nos fins do proximo verão.

Este melhoramento, que vem pôr Portugal num contacto mais directo com a Europa, será tambem um elemento poderoso para a nossa aproximação com o pais visinho, não obstante a opinião daquele espanhol que sustenta serem os dois povos peninsulares os extremos inconciliaveis da mesma ideia.

* * *

TEM causado os maiores transtornos a demora na nomeação dos srs. drs. Humberto Pelagio e Augusto Cunha, para juizes dos arbitros avindores, pois os processos se vão acumulando, com prejuizo dos interessados.

Como se sabe, aqueles juizes ha bastante tempo vêm, com invulgar espirito de sacrificio, trabalhando para pôr em dia os processos daquele tribunal, ha tantos anos atrasados.

* * *

OS oficiais deportados para S. Tomé e que seguiram a bordo do "Nyassa„ são os srs. general Sá Cardoso e tenente-coronel Vitorino Guimarães, ex-presidentes do governo, e tenente-coronel Helder Ribeiro e major Cortês dos Santos, ex-ministros da Guerra. Foi tambem deportado com eles o sr. dr. Lopes de Oliveira.

* * *

O CRUZADOR "Adamastor„, que se encontra actualmente em Loanda, segue para Lourenço Marques, via Cabo.

Colonias

Pensões e reformas

Ha aproximamente dois anos um diploma cerceou as pensões de reforma dos funcionarios coloniais, com fundamento de que não se lhes poderia conceder vantagens que não tinham, em identicas circunstancias, os funcionarios metropolitanos.

Hoje, que essas mesmas vantagens fóram aplicadas aos funcionarios da metropole aposentados, justo é que os outros voltem a tê-las.

Entre uns e outros não devem haver diferenças de tratamento de especie alguma, mais ainda para que se varra da memoria dos que vão para as Colonias, de que, fazendo-o, não perdem as regalias que fruem os seus colegas da Metropole.

O sr. ministro das Colonias, que fez toda a sua carreira pelo Ultramar, melhor do que ninguem deve compreender que a vida dos funcionarios que por lá andam é cheia de dificuldades, tanto morais como fisicas.

De resto, preciso é que se compreenda que temos de fomentar a colonização provando aos que vão para o Ultramar que, pelo facto de o fazerem, não deixam de merecer aos poderes do Estado igual considração, como merecem os que ficam na Metropole, de fórma que, quando regressem exáustos e incapazes de trabalhar, não tenham de lutar com a miseria, como em geral hoje sucede com os funcionarios coloniais aposentados, que muitas agruras passaram nos climas tropicais.

Acompanhamos os nossos colegas da imprensa no apêlo feito ao sr. ministro das Colonias para atender a tão justa como inadiavel pretensão, praticando, assim, um acto de inteira justiça.

OS VOADORES Meteors

que hoje se estreiam no

Coliseu

O admiravel programa da Nova Companhia de Circo, que desde o dia da sua apresentação no Coliseu dos Recreios está fazendo grande sensação, vai ser hoje aumentado com um numero novo, dos que mais agrado e entusiasmo despertam habitualmente entre o nosso publico. Trata-se do formidavel grupo de voadores Meteors, artistas de renome em todo o mundo pela perfeição dos seus trabalhos aereos, que nenhuns outros voadores conseguiram imitar.

E' mais um numero de "frisson„ aos sensacionais trabalhos que figuram no programa dos espectaculos do Coliseu, que são os melhores e mais variados de Lisboa.

EDIÇÕES

DA

"Renascença Grafica"

A VENDA

na Administração do

«DIARIO DE LISBOA»

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Foma, por Norberto de Araujo. Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario). Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MUSICA

A opera

«IGNEZ DE CASTRO»

cantada em São Carlos

em homenagem ao maestro Manuel Benjamim

Realizou-se no passado sabado, em S. Carlos, a primeira representação da opera "Inês de Castro„, de Ruy Coelho, anunciada desde algumas semanas e esperada com interesse e curiosidade.

O assunto que Ruy Coelho foi buscar é digno de tentar mais do que um musico-compositor português. E' uma pagina de historia portuguesa, da qual emana um forte lirismo tinto de côres, ora berrantes ora suaves, num quadro grandioso e com as gigantescas sombras do Amor e da Vingança a "arcaboiçá-lo„ solidamente. Só não concordamos—sob o ponto de vista da estética dramatica, que tende a aproximar-se cada vez mais da naturalidade, com a scena em que é dada a D. Pedro a nova do assassinio de Inês, e em que não se compreende que o principe se demore tanto a expandir a sua dôr "sur place„. A scena é capital,—um soberbo pretexto para comover e arrebatar,—mas podia, e devia, ser "trazida„ por outra forma. E achamos tambem a scena final da coroação de Inês como truncada, sem o beija-mão, e principalmente sem a proporção requerida pelo fim de apoteose.

Musicalmente, devemos partir do principio que, se um compositor lirico é e quere ser português, antes de mais nada, não pode a sua produção ser posta a par das produções requintadas que nos vêm de França, Alemanha ou Italia. A criação expontanea não existe, e a scena lirica, em Portugal, está tal qual a sinfonia e todas as formas musicais desenvolvidas, num estado embrionario —no que respeita a obras que tenham caracteristicas portuguesas, quere dizer, cujo estilo não possa ser confundido com o estilo francês, alemão, ou (como na maior parte) italiano.

Posto isto, a "Inês", de Ruy Coelho, é um trabalho como seriam necessarios dezenas, para a arte nacional dar o decisivo passo que lhe conquistasse o futuro.

Os temas da opera "Inês„ são bem portugueses, a escrita larga, em geral, e os ritmos afirmativos; a par destas qualidades, encontramos tambem os defeitos de Ruy Coelho, inerentes talvez á sua condição de "privativo„ como frizamos mais acima: orquestração um pouco tôsca por vezes, falta de unidade de realisação, e até um certo desleixo, talvez, em resumo: desigualdade. Por exemplo: a scena do baile do povo com El-Rei tem uma grande pujança de ritmo e côr, mas o preludio do 1.º acto insiste monotonamente numa unica tonalidade de principio ao fim, sem que o conteudo a justifique. As frases de D. Pedro são bastante caracteristicas do seu estado de alma,—mas ha um certo abuso de metais, que chega a enervar... E assim muito mais haveria que apontar, não cabendo, porém, num jornal que não sómente referente á musica.

Os principais interpretes, Fernanda Côrte Real, "Inês" e Alves da Silva, "D. Pedro", são artistas de valor; o segundo muito á vontade, cantando com entusiasmo, com brio, bom jogo scenico e uma bela mascara. Fernanda Côrte Real já não tinha um papel tão adequado ás suas faculdades vocais, mas a sua figurinha distinta e elegante e a sua inteligencia supriram: esta cantora, pelas qualidades da sua voz, dum timbre tão bonito e suave, juntamente com as qualidades acima indicadas, merece que os compositores portugueses escrevam, pensando em utilisar esses dons.

Mencionaremos ainda Arminda Correia, cantora muito nova, mas com quem se poderá contar.

Os outros que nos desculpem: são demasiadamente numerosos! E... cuidado com a pronuncia... De outro modo, de que serve cantar em português?

O publico, numeroso, aplaudiu com calôr e alegria, distinguindo, nas suas ovações, Ruy Coelho, Manuel Benjamim, a quem o espectaculo era dedicado, Fernanda Côrte Real e Alves da Silva.

Aqui juntamos a nossa homenagem a Manuel Benjamim, que não temos a honra de conhecer pessoalmente, mas a quem tributamos admiração pelo desinteresse da sua longa vida de trabalho.

Francine Benoit

Revistas musicais

O ano novo trouxe-nos uma nova publicação, unica no seu genero, que se propõe «desenvolver a cultura e acção musical, sendo o seu lema: lutar pela arte pura» e o seu nome: «Musica».

O seu director-fundador, sr. José Cordeiro, — compositor, autor, entre outros trabalhos, da opera «Rosa do Adro» — apresenta-nos um primeiro numero de aparencia elegante, em bom papel, com bastantes gravuras, em summa genuino tipo de «revista», mas com pouco texto.

Esperamos pelo numero de Fevereiro,— visto que se trata duma publicação mensal.

F. B.

Dr. José Gomes

(Diplomado pela Universidade de Paris com o Curso de aperfeiçoamento de doenças dos olhos)

Consultas das 2 ás 4

R. GARRETT, 74, 1.º—Telef. C. 4186

PENSÃO TIVOLI

Bons quartos mobilados. Casas de banho. Reduções a casaes. Preços desde 22$00.

Avenida da Liberdade, 180

Telefone 957 N.

LICORES SCALABITANOS

Não contêm essencias

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Galerias do Chiado

31, 1.º — RUA ANCHIETA

Telefone C. 3103

Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.

Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as srs.as:

Condessa de Cuba, D. Febronia de Abreu Saraiva, D. Palmira de Azevedo da Camara Leme, D. Ema Barjona de Bivar, D. Eugenia de Vilhena Gomes Palma, D. Julia Chaim Salgado Zenha da Mota Coelho, D. Heloisa Maria Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Augusta Cardoso de Lemos Cabral, D. Maria Leopoldina Perestrelo Duffner e D. Maria de Lourdes da Silva Passos Pinto.

E os srs.:

D. Fernando Manuel (Atalaia), dr. Antonio Barros Gomes, dr. Henrique Bonhorost, dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, Julio da Costa Pinto, Nuno de Brito e Cunha, João Vicente de Oliveira (Tojal), Antonio de Sá Guimarães, Julio de Morais e José Maria Rolim Geraldes Barba.

—Faz hoje anos o sr. Manoel Augusto Soares.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Maria José Marques Soares.

A caridade

"Chá dançante„

Fermam a comissão organisadora do «chá dansante» de caridade, que na tarde de 29 do corrente se realisa nas salas do Avenida Palace, a favor de varias obras de beneficencia, as srs.as D. Margarida Teles da Gama Mascarenhas, D. Maria Amelia Burnay Bastos, D. Maria Bernardina da França Falcão Trigoso, D. Maria Carlota Trigoso de Lemos, D. Maria Helena de Cabedo e Vasconcelos, D. Maria Teresa Pereira da Cunha e D. Vitoria de Sousa Martins Braga.

Os pedidos de bilhetes para esta festa de caridade, devem ser dirigidos para a rua de S. Bento, 358-A, 3.º andar.

Almoço de homenagem

Na Garrett, realisou-se por iniciativa de um grupo de amigos, um almoço de homenagem ao sr. Anibal da Paixão, que acaba de ser promovido a capitão, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo-se ao «champagne» trocado afectuosos brindes.

Casamentos

Em casa da mãe da noiva, com grande intimidade, realizou-se no dia 17 do corrente mês, dia dos anos do noivo, o casamento civil da sr.ª D. Maria Candida de Matos, filha do coronel sr. José Candido de Almeida Matos e da sr.ª D. Hedviges de Assunção, com o sr. Humberto José Lopes de Madureira, aluno distinto da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. O casamento religioso realizar-se-ha na igreja paroquial dos Anjos, num dos proximos dias.

Nascimentos

A sr.ª D. Sarah Teixeira Moutinho de Vasconcelos (Alvaiazere), esposa do sr. José da Camara e Vasconcelos (Alvaiazere), e irmã do disiinto oftalmologista sr. dr. Mario Moutinho, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha encontram-se de perfeita saude.

Teve o seu bom sucesso, no Porto, a sr.ª D. Livia Ferreira de Sousa Leça, esposa do sr. Domingos Leça.

Mãe e filha estão felizmente bem.

Em viagem

Hospede de sua sogra a sr.ª D. Rosa Emilia de Sousa Faria Lobo Girão, encontra-se na casa de Avelar, em Braga, acompanhada de seus filhos Vasco e Francisco de Assis, a sr.ª D. Maria Luisa da Costa Cabral Jacome de Vasconcelos.

—De Lamego regressou á sua casa no Porto o sr. Manuel Luiz de Sena.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Extremoz, o sr. dr. Armando Cordeiro Ramos.

LICORES SCALABITANOS

Fabrico de tecnicos franceses

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS

Mello da Silva, Limitada

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações— 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 hora[illegible]do Cabral.

Doenças das senhoras [illegible] horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasco[illegible]

Analises clinicas—Dr. An[illegible] de Magalhães.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Bruno da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Casemiro de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletes.

POESIA

DO livro "Verbo Humilde,,

de Alipio Rama

TRANSCREVEM-SE

alguns versos

Escreveste. Que alegria!
Bem hajas tu, meu Amôr!

Ha pouco, a neve caia:
agora, ha luz e calor!

Escreveste, e, por encanto,
tudo a meus olhos mudou.

Eu mesmo (sofria tanto!)
não era aquilo que sou.

Será sonho...? fantasia...?

Não, esta carta não mente;
é bem tua a letra esguia
que tenho na minha frente.

Pego na pena. Começo:
«Meu Amôr...»
E fico assim,
sem qualquer coisa de aprêço
que bem te diga de mim.

Por que destino infeliz,
por que razão transcendente
será que nada se diz
quando é muito o que se sente?

Meu Amôr, não adivinho,
mas suponho ser condão
de quem na arte é ba'xinho
e é grande no coração.

Se Deus me désse a ventura
de saber pôr numa carta
tanto cuidar e amargura
que, por meu mal, tenho á farta...

Se um dia, tarde que fôsse,
désse em lingua portuguesa,
duma fórma clara e dôce,
quanto esta ausencia me pesa...

Olha, Amôr, tu adivinhas,
tu calculas e acreditas:

Se as letras são poucochinhas,
as máguas são infinitas.

Porque tão raro me escreves,
se me queres, se em mim pensas?

Ai, estas horas são breves!

As horas tristes, imensas!

Não sei onde nem o dia,
mas recorda-me ter visto
uma quadra que dizia
pouco mais ou menos isto:

A ausencia faz ao amôr
o que o vento faz ao fogo:
se é grande, torna-o maior;
se é pequeno, apaga-o logo.

Pois em mim, de ti distante,
tão alto o fogo se ergueu,
tão vivo e tão abrasante
—que chega da terra ao céu!

Quando scismo e a solidão
em redor seu peso avulta,
eu pregunto ao coração
(a esta lampada oculta,
sempre acesa, sempre a arder
na saudade que a flagela):

Voltarás tu a bater
encostado ao peito dela?...

Meu coração não responde:
mas uma voz surda e grave
fala ás vezes, não sei donde:

—Só Deus sabe... só Deus sabe...—

E nesta negra incerteza,
mais que a noite negra e triste,
e a que só a luz acesa
da minha esperança resiste,
passam dias, passam meses
—eternidades imensas...

Porque não 'screves mais vezes,
se me queres, se em mim pensas?

EPISTOLARIO

Uma carta INEDITA de Camilo Castelo Branco

publicada no «Arquivo Literario»

e comentada por Delfim Guimarães

Mais um documento da epistolografia camiliana vem enriquecer as paginas do *Arquivo*, mercê da oferta com que me distinguiu o meu prezado amigo dr. Albano de Azevedo Castelo Branco.

O autógrafo que reproduzo, uma carta do ilustre Romancista dirigida ao sobrinho, Antonio de Azevedo, é curioso, a mais de um titulo, como procurarei salientar nas anotações que engranzarei ao traslado da epistola:

Ant.º

Que é feito da sua indolentissima pessoa? A bureaucracia acabou de o tolher? A sua gente como está? O José estuda?

Venha estar uns dias no Minho, se quiser. Escreva-me p.ª V.ª Nova de F.am e recommende-me á mãe, pai, &.

Eu tenho um amollecimt.º cerebral q. me derreia a existencia. Foi grd.e parte n'isto, a meu ver, uma indigestão de Fernão Mendes. Agora, ando de terra em terra, com a cabeça aos quatro ventos do ceo. A'manhan vou expól-a ás ventanias do Bom Jesus do Monte.

Adeus.

Seu tio e am.º

Camillo C. Br.co

Seide
26 de Mço de 1867

Recados da D. A. Placido

No qualificativo de indolente com que o grande escritor mimoseia o sobrinho, que veio a ser o autor festejado da *Lira Meridional*, é possivel que exista um certo exagero, mas ha sem duvida nenhuma um fundo de verdade. Sem desprimor para a memória do Conselheiro Antonio de Azevedo Castelo Branco, afoito-me a dizer que o seu feitio bonacheirão, dado á boa paz, dava margem a que o tio, que muito bem lhe conhecia a indole, aludisse á "sua indolentissima pessoa", embora num gracejo afectuoso.

O *José*, referido na carta, era o irmão de Antonio de Azevedo, o futuro médico e ministro, Conselheiro José de Azevedo Castelo Branco, que tambem pagou o seu tributo ás Musas, que não lhe foram propicias, seja dito.

Para juntar ás extravagancias ortograficas de Camilo, fornece a carta reproduzida mais um especimen, a palavra *burcaucracia*, com uma fatiota francesa.

Dá-nos o documento novo testemunho de uma das muitas doenças de que o Romancista se julgava presa, e que, no caso sujeito, atribuia, humoristicamente, a uma indigestão provocada pela leitura de Fernão Mendes Pinto.

A predilecção que lhe merecia o Bom Jesus do Monte, de que nos deixou nos seus livros e nas suas cartas, tam inequivocas demonstrações, lá está tambem vincada nos dizeres finais da carta ao sobrinho, que se encontra datada, o que não é muito vulgar na correspondencia do Mestre.

Por todos estes pequeninos nadas, que representam muito, desde que se trata de uma figura como a de Camilo, não se me afigura banal a reprodução do autógrafo.

Ao dr. Albano Castelo Branco renovo os meus agradecimentos.

23 de Outubro de 1925.

Delfim Guimarães

POESIA

UM Poema de Blasco Soler

extraído

DO LIVRO

"Rosario de Sonhos,,

Minha Terra... Meu País...
Bela Terra brasileira
que tens, em cada palmeira,
um ninho de bemtevis...

Quero-te assim, vestida
pela roupagem de matas
que não têm terras alheias.
Amo o fragor das cascatas
e dos rios que, na investida,
cascalham nas tuas veias.

Adoro o teu ceu de brasa,
mais rubro que uma fogueira.
Amo a alvura de uma casa,
sob um leque de palmeira.

Nos grotões das serranias,
scintilando como espelhos,
borbulham as fontes puras.
Ha em tuas matas sombrias
joás, côquinhos vermelhos,
jaboticabas maduras.

Teus campos onde se arrastam
floridos caraguatás,
são estensos e não bastam,
para tantos sabiás.

Amo as campinas enormes,
onde, no solo, disformes,
dormem troncos seculares.
Amo os restos da queimada,
onde o milagre da enxada
põe cafezaes e pomares.

O patriotismo me inflama,
minha Patria amada e bôa...
Se o brasileiro te ama,
o estrangeiro te abençôa!

Quero-te, oh Terra dilecta!
Como o teu brilho resalta,
sob este ceo côr de brasa!
Tudo tens... Nada te falta...
—Tens um heroi e um poeta
na sombra de cada casa!

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

Prasos de Transporte

A partir de 15 de Janeiro de 1927 e até aviso em contrario, ás remessas a transportar nas linhas desta Companhia são aplicadas, no que respeita a prazos de transporte, as seguintes disposições:

EM GRANDE VELOCIDADE:

a) Os transportes funebres e remessas de metalico ou valores, criação e animais vivos, gêlo, leite, caça morta e carnes frescas, mariscos e pescaria fresca, hortaliças e frutas frescas, legumes verdes, plantas vivas e flôres frescas (cortadas), serão transportadas nas condições que normalmente prescreve a Tarifa Geral (seu art. 58.º e § unico) para as remessas de grande velocidade.

b) Quaisquer outras remessas de grande velocidade não designadas na anterior alinea *a)* serão transportadas em prazo que não poderá ir além de 24 horas por cada fracção indivisivel de 150 quilometros de distancia a percorrer, não se contando neste prazo o dia da expedição nem o da entrega.

EM PEQUENA VELOCIDADE:

As remessas serão transportadas num prazo que não deve exceder 48 horas para a primeira fracção indivisivel de 50 quilometros, e de 24 horas para cada uma das seguintes fracções de 75 quilómetros não se contando neste prazo o dia da expedição e o da entrega.

O presente anula e substitui o Aviso ao Publico A n.º 58 de 5 Março de 1923.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1927. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Sumauma Nacional a 4$00 o kilo e Estrangeira a 16$00

SÓ NA

Colchoaria Central

128 -- Rua dos Fanqueiros -- 130

TELEPHONE C. 1161

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

Palmyra Callixto

MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º — Telefone 4359 C.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de freijó, em vigas!

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 10 do proximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, na séde, da Direcção dos Caminhos de Ferro po Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para adjudicação da compra de 40 metros cubicos de madeira de freijó, em vigas.

Para ser admitido a licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro de Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 1.250$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação; constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará a ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel sellado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Feio Terenas.*

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

CABELEIREIRO
DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4050

Chá das cinco

A's grades

O Limoeiro—que está a caminho da liberdade, do Monsanto, da Penitenciaria e da costa de Africa—fica tambem a caminho da Graça.

Esta noite, á hora a que a lua se nos apresentou no seu estado mais interessante—diziam os periodicos (e eu costumo fiar-me nas informações da imprensa) que era ás 10,27 o plenilunio—cheguei á janela gradeada do meu quarto, a vêr a cidade.

A' esquerda, estão as ruinas deste velho palacio de desgraças, que o fogo cortou pelo meio. A seguir, a silhueta elegante das torres da Sé, grandiosas como tudo o que celebra o Rei da humildade e do desinteresse. A servir-lhes de fundo, um pedaço de Tejo, a caminho da barra. Depois, um aglomerado de casario que leva ao Castelo...

Do outro lado do grupo B—o Limoeiro foi reduzido, pelo incendio, ás tres primeiras letras do abcedario—o panorama é fantastico, a esta hora triste.

A lua anda a jogar ás escondidas com as nuvens côr de chumbo...

Luar de Janeiro,
fria claridade!
A' luz dele foi talvés
que a boca dum português
disse a palavra Saudade...

Alfama surge a nossos olhos, vista do alto, mais bela, como tudo o que se vê de cima, sem se prescrutar o lôdo de desgraça e de miseria que anda nas vielas e nos casebres... Não chegam aos nossos ouvidos as notas dolentes do fado—porque os fadistas meteram-se na politica e moram todos para as Avenidas Novas, em predios de cinco andares. Mas, embora se calassem os soluços das guitarras, Alfama não perdeu a sua alma e continúa a encantar-nos e a prender-nos como uma linda e imorredoira ruina...

Em frente, espreguiça-se o Tejo, com seu "Mar da Palha", onde apodrecem os restos da nossa frota. E á esquerda, dominando tudo, o Pantheon de São Vicente, o Palacio dos Mortos—onde vivem, para a nossa Saudade, os que morreram numa encruzilhada, com os olhos fitos no sol da nossa Gloria e da nossa grandeza...

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$17
s|Paris	—	$78,5
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$85,5
s|Brasil	—	2$30
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	612$00
» Externas 1.ª serie	700$00
Acções do Banco de Portugal	782$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	111$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	250$00
» da Companhia do Amboim	95$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Collares Mazziotti
Primeira marca de vinhos creada na região de Collares
TELEF. N. 651

CASO GRAVE

A emigração

aumentou assustadoramente

NOS ULTIMOS MESES

O que diz um jornal brasileiro

O problema de emigração está tomando, d'a a dia, proporções alarmantes que obrigam a considera-lo como dos mais graves da hora dificil que atravessamos.

Enquanto os homens que sabem ler e sabem tomar na devida conta as questões sérias da vida nacional andam para aí a desvairar-se na mesquinhez das d'sputas politicas, o povo, a massa ignorada dos que trabalham, foge, emigra, e abandona a Patria num desapégo que arripia.

Dir-se-ía que em Portugal lavra um grande, um formidavel incendio, e que os portugueses procuram, na fuga, quasi tumultuosa deste exodo, evitar que as chamas os abrazem.

Nos ultimos três meses de 1926 emigraram onze mil pessoas! Foi brutal. Vão para além do normal, que, não obstante a indiferença colectiva do nosso tempo, o facto obrigou uns tantos patriotas de verdade a clamar por providencias, a soltar um brado de alarme que se ouvisse nas regiões altas do Poder.

O sr. ministro a quem o caso respeita, está a estudar o assunto com disposições sérias de o resolver, e certos estamos de que o patriotismo e a inteligencia do ilustre homem publico o conduzirão a uma resolução util do problema. Mas os campos continuam a despovoar-se por esse país além; a lavoura já não tem braços para o amanho indispensavel das terras, as industrias definham á falta de energias produtivas que as salvem.

Vão adoptar-se medidas radicais — informam-nos. — Vai pór-se como condição *sine qua non* para os emigrantes a obrigação de saber ler e escrever.

Chegarão, porém, a tempo essas medidas?

A avaliar pela pressa com que, depois de elas se anunciarem, cresce a azafama da fuga, é de receiar que já não venham a tempo.

Segundo os informes que conseguimos obter, se nas regiões oficiais não se pensar e não se resolver com urgencia, os três meses de abertura do ano decorrente ficarão memoraveis na estatistica da emigração portuguesa, porque serão excedidos, e em muito, os numeros já apavorantes do trimestre que os precedeu.

* * *

Nos quatro anos que vão de 1919 a 1923 saíram de Portugal 205.000 portugueses. — 159 mil homens e 46.500 mulheres! — com a percentagem de 50 por cento para os analfabetos e de 10 por cento para os menores.

Num país, que não sabe ler; melhor: num país em que o analfabetismo constitue regra geral, calcula-se a que pontos de perigo póde conduzir, num caso destes, a ignorancia do maior numero.

A vida tornou-se dificil no mundo inteiro, mercê de circunstancias de ordem economica que não vale a pena analizar aqui; surgiu, com essa mudança subita de embaraços, uma ansia maior de melhor passadio; apareceu com ela, nos meios propicios como o nosso, uma camada nova e mais audaciosa de engajadores, cohorte damninha que não tem consciencia nem Patria; e chegou-se a esta miseria: mais de metade da população de Portugal ou já fez as malas ou está a fazê-las para correr a aventura sempre ruim, sempre desastrosa da emigração.

* * *

De tal maneira o caso se tornou notado já, que até os proprios países favorecidos por este desvairo de ignorancia e de desespero começam a alarmar-se com a invasão dos estranhos.

O Brasil, por exemplo. Temos presente, ao traçar estas linhas, um grande diario fluminense — *A Noticia* — que, tratando com destaque marcante o acrescimo da emigração portuguesa, diz o seguinte que reproduzimos por ser de uma oportunidade e de uma verdade flagrantes:

«Temos ultimamente recebido da velha patria lusitana uma imigração expontanea, composta dos que lá nasceram na provincia e viveram afeitos ao amanho de suas terras. Eram lavradores e nada mais. Entre nós, noutro clima e noutro meio, sentem como que o anseio de transformação radical nos seus habitos e na sua vida. Já não lhes serve a tarefa operosa dos campos. Aglomeram-se nas cidades, nos centros cosmopolitas, onde procuram exercer a sua actividade fóra dos trabalhos da lavoura, nos quais seriam realmente uteis. De resto que, sendo em Portugal, de qualquer modo, elementos produtores, passam a ser, entre nós, consumidores apenas, concorrendo, por uma lei fatal de sociologia, para o encarecimento da vida».

E chegando a conclusões:

«Nesse deslocamento de actividades haverá alguns que alcançarão o exito desejado, vencendo e firmando-se em profissões rendosas. A maioria, porém, fracassa. E sem actuação util para o meio social onde se acham, muitos, ou permanecem numa situação de aperturas e miserias, ou se perdem na pratica de expedientes reprovaveis, chegando mesmo aos crimes. Estes são perigosos; aqueles passam a ver pernicios aos seus proprios patricios, por isso que as instituições portuguesas e os elementos sadios da operosa colonia é que os suportam e lhes hão de dar os recursos para subsistencia ou para repatriamento».

* * *

Bom é que ponham os olhos neste quadro, rigorosamente certo, os governantes a quem compete zelar pelos interesses sagrados da Patria e os governados que, por excesso de ingenuidade, ainda crêem na lenda enganosa da «arvore das patacas»...

A divida de guerra

BELEM (PARÁ), 18.—Na séde da Sociedade de Beneficencia Portuguesa, realizou-se hoje uma grande reunião das directorias das associações portuguesas do Pará, para tratarem da maneira de colaborar na subscrição destinada ao pagamento da divida de guerra de Portugal. A ideia mereceu todo o aplauso ás pessoas que assistiram á reunião. —(H.)

HOJE No NACIONAL HOJE
JUSTIÇA!...
de RAMADA CURTO

ALMA ESPANHOLA

NO

Teatro Gimnasio

Conchita Ulia

DÁ

os ultimos espectaculos

Um acontecimento de beleza e arte

Vai terminar a curta serie de espectaculos anunciados no Ginasio, para reapariação de Conchita Ulia que, após o primeiro grande exito das variedades em Portugal, vivia ha sete anos a vida elegante da nossa capital.

E vem a proposito aclarar o misterio, para muitas pessoas, do uso dum nome artistico que oculta apelidos conhecidos do "carnet-mondain„.

A artista que ora se exibe no Ginasio nasceu na aristocratica cidade de San Sebastian, de cuja praia—"La Concha„—

CONCHITA ULIA

tirou o seu primeiro suposto nome, completado com o de Ulia, o monte maravilhoso que domina a bela "Easo„.

Conchita Ulia, que esta noite fará ainda "fin de fiesta„ com "O Caso do Dia„, vai amanhã ser festejada pelos seus amaveis emprezarios, a ilustre actriz Amelia Rey Colaço e seu marido, o inteligente actor Robles, que, por deferencia para com a gentil "cancionista„, representarão em espanhol o celebre "sainete„ dos Irmãos Quintero "La Sangre Gorda„, graciosa mancha andaluza em que os referidos artistas são felicissimos de verdade e humorismo.

Completando a noite da sua festa, fará "Conchita Ulia„ duas partes do programa, que equivalem a dois espectaculos e em que desfilarão todas as suas antigas e modernas creações.

O Ginasio, que tem exgotado todas as noites a lotação, terá hoje e amanhã as duas ultimas e maximas enchentes da serie triunfal de Conchita Ulia.

Fermento de uvas FRMOOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

"O CASO DO DIA„
No GYMNASIO
com AMELIA REY COLAÇO no principal papel

Serviços Medicos Nocturnos de Urgencia
Serviço rapido de automovel, a qualquer hora da noite
CHAMADAS
PELO TELEFONE N. 111

A Cidade

SILÉXORE
Pintura
para todos os materiais
Torna a madeira incombustivel
AGUIAR & MELLO, L.da
R. do Ouro, 87, 2.º

UMA «PREMIÊRE»

NO

Teatro S. Carlos

estreia-se hoje

UMA

companhia de declamação

Reaparece a actriz Palmira Bastos

Palmira Bastos, grande actriz portuguesa cujo nome legitimamente se inscreve no quadro de honra do teatro contemporaneo, reaparece hoje no palco do S.

PALMIRA BASTOS

Carlos ao publico de Lisboa, que desde o final da época passada aguardava com impaciencia a sua volta.

A seu lado uma outra artista ilustre, que conheceu como pouca a gloria da ribalta, a aristocratica e distinta Maria Judice da Costa, vai reatar a sua carreira de triunfos, reaparecendo no mesmo teatro onde ha pouco tempo ainda ouviu vibrantes e quentes ovações.

A peça que hoje se representa no S.

CLEMENTE PINTO

Carlos, com Palmira Bastos na protagonista, e Clemente Pinto no principal papel masculino, é a famosa comedia de Guiraud «Mulher...», que foi um dos grandes exitos da ultima temporada parisiense.

Reabertura do nosso mais belo teatro, «primeira» de uma peça que transpõe as fronteiras cheia de fama reaparição de artistas eminentes e queridas do publico, a noite de hoje no S. Carlos póde classificar-se como um dos mais importantes acontecimentos desta temporada teatral.

NO FUTURO

A unificação

da nossa rêde ferro-viaria

E A ACÇAO DA C. P.

O que diz o sr. Fausto de Figueiredo

O Conselho Superior de Caminhos de Ferro já deu o seu parecer. Vae agora resolver o sr. ministro do Comercio. O assunto deve estar liquidado, portanto, dentro de poucos dias, talvez dentro de poucas horas.

A' volta dele tem-se levantado, alta, uma discussão na qual a sombra dos interesses ainda se não alongou suficientemente para a prejudicar ou para a tornar menos curiosa sequer. Começou de ser tratado tarde o problema. Mas, de um e de outro lado, caso estranho no desenrolar da nossa vida colectiva, ainda se não jogaram improperios, ainda se não vibraram calunias. As ligeiras notas de azedume trazidas para o publico não conseguem, passageiras e fugitivas como são, turvar a claridade, a nobresa da controversia que se suscitou. Pode ser que amanhã não seja assim. Por ora ainda é. Felizmente.

* * *

O *Diario de Lisboa* vai hoje registar a opinião de alguem com nome e situação marcante no nosso meio da especialidade. Alguem que fez e vincou o seu lugar a golpes de audacia e a golpes, seguros, de vontade. O homem do Estoril tem uma autoridade especial para fazer o seu depoimento, no pleito. Recebe os jornalistas quasi sempre com uma recusa formal. Depois, as coisas vão-se modificando, a conversa vae-se entabolando, os argumentos, naturalmente e sem esforço, vão sendo postos.

Quasi sempre, de começo, o sr. Fausto de Figueiredo diz:

—Não sei nada, não digo nada.

O dialogo deriva. Fala-se de coisas varias, as mais diversas e as mais opostas. Chegamos ao problema ferroviario. E, então, o nosso entrevistado não resiste perante a insistencia do jornalista a pôr as suas opiniões:

—O Conselho de caminhos de ferro resolveu bem. Resolveu como era de esperar. Resolveu como mandava que resolvesse a sua alta competencia tecnica e a categoria e situação dos elementos que o compõem.

—Isso quer dizer...

—Que a Companhia Portuguesa é o unico organismo a quem podem e devem ser adjudicadas as linhas do Estado.

—Razões...

—Andam por ai espalhadas nas colunas dos jornois. Até no seu *Diario de Lisboa*. O meu colega e amigo sr. dr. Ruy Ulrich uma bela inteligencia que está á frente do Conselho de Administração da Companhia disse muitas e decisivas verdades. Pouco ha a acrescentar á entrevista que ele concedeu.

—Mas v. ex.ª...

—Tenho pontos de vista que não interessam. São pontos de vista inteiramente pessoais.

* * *

Vejamos alguns desses pontos de vista:

—A Companhia Portuguesa tem preparação tecnica, preparação financeira e elementos materiais proprios a fazerem entrar em plena actividade as linhas do Minho e Douro e Sul e Sueste.

A Companhia não brinca, a sua categoria não lhe permite que brinque, em tão delicada materia. O que faz, fa-lo a serio e com caracter definitivo.

Não foi para o concurso, por isso, em ar de brincadeira. Não fez propostas que possam ser tomadas á conta de excessiva boa disposição.

Elaborou uma proposta, em plena consciencia, e entregou-a com a certeza intima de que ela encerrava o maior numero de vantagens que ao Estado pode ser oferecido.

A Companhia, leiam-se as propostas, encara de alto o problema ferroviario português. Faz mais: indica as soluções para esse problema. Faz mais, ainda: propõe-se aplicar essas soluções, dando, para isso, as necessarias garantias. Supõe toda a gente que é bastante. Mal iria a quem, perante uma oferta desta natureza, deixasse deslumbrar-se pela oferta imediata de mais um centavo.

—O que pretende a Companhia?

—Unificar, antes de mais nada, o nosso sistema ferro-viario. E depois valorisal-o. A Companhia está habilitada a transportar, passageiros e mercadorias, de Vila Real de Santo Antonio até Valença do Minho. E fazer isso com o maior conforto e com um minimo de rendimento. Quem se encontra em condições de poder hombrear com ela? Quem se encontra em condições de pretender disputar-lhe a primazia? Quem se encontra em condições de, prejudicando o publico, querer substitui-la? Não meu amigo. O concurso não dá lugar a hesitações. O Conselho de Caminhos de Ferro não hesitou. Só ha que louva-lo por isso.

* * *

Um aspecto que ainda não foi encarado na imprensa: o da possibilidade de uma operação de credito feita com base na nossa rede ferro-viaria.

—Ainda, a querer o estado tentar tal coisa, só lhe dá garantias e vantagens a C. P.

"Quem é o maior accionista e o maior obrigacionista da C. P.? O Estado. Quem vae ser o maior accionista do organismo que resultou da fusão da linha da C. P. com as linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro? O Estado. Quem tem direitos absolutos para deliberar e resolver no seio desse organismo? O Estado.

"Ha alguem que julgue, porventura, que isto é indiferente para a marcha e para o futuro das nossas coisas ferroviarias?

—Mas a operação de credito...

—Se a tentassem agora, arriscar-se-iam a vê-la gorada ou feita em condições pouco vantajosas A situação a que chegaram as linhas do Estado é má não podendo ser atribuidas culpas ao pessoal onde ha do melhor. Ha muito que fazer, muito que remediar, muito que modificar. Amanhã, unificada e valorisada, pelo processo que indiquei, a quasi totalidade da nossa rede ferroviaria podemos então apresentá-la a olhos de nacionais e estrangeiros como um elemento de vida, de progresso e de riqueza. Até lá não.

E a concluir:

—Aguarda-se agora a resolução ministerial sobre o assunto. Ela não pode deixar de ser ditada pelas regras de bom senso e de inteligencia que o titular da pasta do Comercio costuma observar. Tem já os elementos suficientes para decidir. A analise desses elementos ha de conduzi-lo a fazer o que as necessidades do Estado clamorosamente reclamam.

Pelos teatros

Lina Demoel

De regresso do Brasil chega no proximo dia 27 a Lisboa, a bordo do «Massilia» a elegante «vedetta» Lina Demoel, figura de primoroso brilhantismo no teatro de revista que acaba de realizar no Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo, uma admiravel «tournée», onde obteve um extraordinario sucesso.

A distinta estreia Lina Demoel que foi agora pela terceira vez ao Brasil, encontrou da parte do publico, que a considera uma das primeiras artistas do genero, um acolhimento entusiastico, que a imprensa justamente frizou, colocando o seu nome ao lado dos melhores artistas que tem ido ao Brasil.

Embora lhe tivessem sido oferecidos vantajosos contratos, Lina Demoel não aceitou nenhum perfe indo a sua terra e o publico de Lisboa, de quem é um dos idolos mais queridos.

«A Garçonne»

Continuam a registar-se as melhores enchentes no Trindade, em virtude do exito sempre crescente de já celebre peça «A Garçonne», tão brilhantemente desempenhada pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, tendo estes dois ilustres artistas um notavel trabalho nos principais papeis. «A Garçonne», se já era um exito assegurado pelo que vale como grande peça de teat o redobrou de interesse para o publico em virtude da discussão que se criou á sua volta e que mais a fez salientar. Amanhã, «A Garçonne» representa-se em recita de homenagem aos seus tradutores, os ilustres escritores Pereira Coelho e Gustavo de Sequeira.

«O Inferno»

Três artistas de relevo interpretam presentemente, no Variedades, a farça de grande gargalhada «O Inferno»—Maria Matos, Silvestre Alegrim e Henrique Alves. Os três reunidos, cada qual com o seu papel de feição diferente, mantém o publico em permanente gargalhada, tornando aquela casa de espectaculo no centro mais alegre de Lisboa. Secundam-nos brilhantemente os seus distintos camaradas Beatriz Belmar, Maria Lagôa, Ruth Marcal, Miquelina Rodrigues, Maria de Luna, Antonio Palma, João Lopes e Joaquim Miranda.

Atrás do reposteiro

A peça «O caso do dia», de Ramada Curto, completa hoje, no Gimnasio, 34 representações.

—No Trindade continuam os ensaios da nova comedia «O senhor que se segue», para reaparição, ao lado de Erico Braga, Amelia Pereira, Joaquim Almada e Samwell Diniz, dos artistas Brunilde Judice da Costa e Leopoldo Frois, estando já a pintar-se os scenarios para a mesma.

—Foi proposta uma curta passagem pelo Maria Vitoria á companhia Cremilda de Oliveira, actualmente em «tournée» pela provincia.

—A companhia Ester Leão-Gil Ferreira estreia-se ámanhã, no teatro de Vila Real, onde, entre outras, representara a peça, de Norberto Lopes e Chianca de Garcia, «A Filha de Lazaro», ali aguardada com o maior interesse, visto que a sua acção decorre para além do Marão.

—O actor-emprezario Mendonça de Carvalho tem já, para a exploração do Variedades, neste resto de epoca e para toda a temporada de verão, todo o seu reportorio escolhido, entre o qual figuram varios originais, um dos quais firmado por João Bastos e Xavier da Silva.

—A'manhã, num dos intervalos do «Pé de Salsa», no Avenida, haverá um concerto de concertina pelo jazz-bandista Carlos Argent, que executara o trecho musical «Un peu d'amour».

—E' ámanhã que, definitivamente, se encerra a assinatura, no S. Luis, para as recitas das companhias francesas Vera Sergine e de Ludmilla Pitoeff.

—A'manhã sobe á scena, no S. Luis, a opereta «Benamor», em que reaparece a actriz-cantora Alice Pancada, fazendo, pela primeira vez, o papel de «Juan de Leon», o baritono Sylvio Vieira.

—Para a época de Carnaval, no Teatro da Trindade, está escrevendo a sua costumada revista do ano o actor-empresario Erico Braga.

—No Teatro do Gimnasio entrou em ensaios de apuro a peça «O Regresso», que será levada a scena em seguida á «Condessa Maria» e a «A Migalha».

—Começam brevemente os ensaios, no Teatro Avenida, do «vaudeville» «O Bom Ladrão», cujo principal papel será desempenhado por Estevão Amarante.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Mulher...»
Nacional—A's 21—«Justiça».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,15—«A Garçonne».
Politeama—A's 21,30—«Mulheres-Homens».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—Não ha espectaculo.
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Inferno».
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Bai-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

Teatro São Luiz

HOJE

Recita de Caridade

O PRINCIPE ORLOFF

——— A manhã, quinta-feira, a opereta ***Benamor,*** para reaparição da actriz-cantora ALICE PANCADA, fazendo AUZENDA DE OLIVEIRA a protagonista e o baritono SILVIO VIEIRA, pela 1.ª vez o papel de JUAN DE LEON.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21,30: REPRESENTAÇAO

do "vaudeville„

O Pé de Salsa

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCAO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

MAHDI

O melhor papel para cigarros de fabricação francesa.
Isento de materias nocivas á saude dos fumadores.

Unicos importadores

Pereira & C.ª L.da
Rua da Madalena, 113-2.º
LISBOA

Francisco Antonio da Costa Figueiredo

FALECEU

Angelina dos Santos Figueiredo, Virgilio de Figueiredo e sua filha, Affonsina de Figueiredo Netto, marido e filha, Fernando de Figueiredo Netto, esposa e filhos e Henrique de Figueiredo Netto, esposa e filhos, sentem o doloroso dever de participar aos seus parentes, pessoas de suas relações e do finado, o fallecimento de seu muito querido esposo, pae, sogro, avô e bis-avô, e que o seu funeral se realisa amanhã pelas 11 horas, da sua residencia, rua de S. Boaventura n.º 19, para o cemiterio occidental.

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje
A's 20,30 e 22,30
O INFERNO

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*

A's 21,30 — *HOJE* — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

A comédia em 3 actos
MULHERES-HOMENS

MAN-TEIGA — de — AVANCA

MARCA REGISTADA

A manteiga em formas com este nome e com esta marca que, DURANTE 2 ANOS, se vendeu na Rua do Carmo deixou de ser fornecida a esse estabelecimento

Vende-se hoje exclusivamente nas casas:

Manuel Tavares & C.ª
Suc.or Jeronimo Tavares da Silva
Rua da Prata, 284

Manuel Tavares da Silva Junior, L.da
Rua da Betesga, 73

Tavares da Silva, L.da
(Antiga casa JOSE AFFONSO VIANNA & C.ª)
Praça Luis de Camões, 33

EXIGIR SEMPRE ESTA MARCA NOS ENVOLUCROS como garantia de PUREZA e QUALIDADE

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1|2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

Notavel acontecimento

artistico é o de sex-ta-feira no EDEN: Duas companhias, completas e reunidas, com os melhores artistas do genero, representarão a nova revista SEMPRE FIXE. Tão notavel sucesso teatral vai dar bravo em Lisboa, por preços populares

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

HOJE
A's 21,15
A Garçonne

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL
10.000.000$00

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral é convocada, nos termos do artigo 20.º, n.º 1, dos Estatutos, a reunião da assembleia geral ordinaria para o dia 5 de Fevereiro proximo, ás 4 horas da tarde, na séde do Banco, rua Aurea, 88, para apresentação das contas do ano de 1926,

Lisboa, 17 de Janeiro de 1927.

O Secretario,
(a) Januario de Almeida Junior.

Empresa das Aguas Alcalinas Medicinaes de Castelo de Vide

Sociedade Anonyma Resp. Limitada

Rua do Alecrim, n.º 73
LISBOA

Pela presente se comunica que a Assembleia Geral desta Empresa continúa com os seus trabalhos no proximo dia 24 do corrente mês, pelas 15 1|2 horas, na Séde da Sociedade, Rua do Alecrim, n.º 73.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1927.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) *José de Sousa Faro*

Aconselhamos a todas as senhoras que regressem das praias e termas, o uso do preparado A JUVENTUDE, evitando a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria

V.ª José Dias

RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Material e Tracção

ARMAZENS

Fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação

No dia 25 do corrente pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1927.

O Director Geral da Companhia,
(a) *Ferreira de Mesquita.*

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A situação dos ingleses em Hankeu tomou um aspecto novo.

O governo de Cantão encontra-se sem dinheiro e deseja ardentemente a reabertura do Banco inglês de Hankeu. Se as relações comerciais com os estrangeiros não fôrem reatadas antes do começo do ano chinês, que, segundo o calendario lunar, se inicia no proximo mes de Fevereiro, os chineses sofrerão grandes prejuizos financeiros.

E' preciso não esquecer que só os interesses britanicos em Hankeu representam um total de 30 milhões de libras esterlinas.

Ora os ingleses não querem reabrir os seus Bancos, antes de obter a restituição integral da sua concessão em Hankeu. Por sua vez, os nacionalistas recusam-se a consentir nessa restituição, que diminuiria consideravelmente o seu prestigio aos olhos de toda a China.

Logo que reabra o Parlamento inglês, iniciar-se-ha um debate sobre os acontecimentos da China.

Alguns politicos vão acusar o governo de fraqueza e de indecisão, pedindo que sejam aplicadas medidas mais energicas nos pontos onde está ameaçado o prestigio da Inglaterra.

Outros defendem o criterio de que os ingleses devem retirar-se imediatamente da China.

Seja como fôr, a situação chinesa deve tomar dentro em pouco um aspecto novo.

■

Lloyd George vai reaparecer na scena politica da Grã-Bretanha.

Amanhã, o antigo chefe do governo deve presidir ao banquete anual do seu partido. Lloyd George é, como se sabe, o *leader* do partido liberal.

E' a primeira vez que ele vai falar em publico, depois dos ataques que lhe fôram dirigidos por Lord Grey.

A reaparição politica de Lloyd George é muito comentada nos meios inglesos. O *Observer* diz que o liberalismo já hoje não representa, sequer, um quarto das forças politicas britanicas. As ultimas eleições fizeram-lhe perder sete candidaturas.

Apesar de tudo, ainda ha quatro milhões de liberais na Inglaterra.

E' uma força consideravel, que precisa duma direcção corajosa, para se tornar num poderoso elemento de conciliação.

■

Em Milão foi aberto um concurso para um hino em honra de Mussolini.

Segundo o regulamento, esse hino deve ser uma manifestação de afecto, de dedicação e de admiração pelo Duce.

Os musicos italianos tratam de chamar em seu auxilio a inspiração, a fim de produzir uma obra digna de Mussolini.

■

A imprensa americana publica os resultados obtidos pela lei seca em oito anos de duração.

As medidas de vigilancia custaram aos Estados Unidos perto de 64 milhões de dollars. Morreram 51 agentes encarregados de a defender e 300 pessoas que não obedeceram á letra expressa da lei.

A POLITICA FRANCESA

O pretendente

ao Trono da França

escreve a Charles Maurras

acerca da atitude da Santa Sé

Charles Maurras dirigiu ha dias ao Duque de Guise, pretendente ao trono de França, a seguinte carta:

«No fim do ano que viu o imenso luto (a morte do Duque de Orléans) á volta do qual o Principe soube juntar as esperanças, os conselhos dirigentes da *Action Française* encarregam-me de Lhe exprimir os seus reconhecidos desejos, no limiar do ano novo.

Não pódem esquecer os cuidados e as profundas inquietações patrioticas que se misturam incessantemente, no pensamento do Principe, ás amarguras do seu cruel exilio. Possam essas tristezas ser desde hoje adoçadas pelo progresso evidente da ideia monarquica no país! A França sente, cada vez mais, que só a Monarquia lhe devolverá a ordem e a segurança, a prosperidade e a paz, que só a Monarquia dará uma justa satisfação a essas aspirações confusas, a esses desejos mal definidos e não cumpridos que animam, mas que agitam e que devoram o coração deste grande povo. Depois de se ter procurado muito longe o bem publico, acabou-se por se descobrir onde ele está: na reunião das familias da Nação com a sua dinastia fundadora.

Monsenhor: As nossas esperanças estão em relação com muitos acontecimentos, cujo curso se precipita. Que Monsenhor, Madame, o Principe Henrique e toda a Familia Real se dignem aceitar os nossos votos, tais como eles saem dos corações franceses. Que o Principe e todos os Seus, reunidos á Sua volta, se dignem acolher, em terras longinquas um pouco da respeitosa e profunda afeição dos Seus fieis para com o Chefe da grande familia francesa, para com Aquele, cujo logar está ainda vago, no lar da Patria.

E' com estes sentimentos que, em nome dos meus colegas e no meu, dirijo ao Principe esta homenagem, e que tenho a honra de me confessar, com o mais profundo respeito, o muito humilde, muito fiel e muito dedicado servidor de Monsenhor — *Charles Maurras*».

* * *

A resposta do Duque de Guise merece tambem ser transcrita na integra:

«Meu caro Maurras:

Agradeço-vos os votos que me dirigistes, a mim e aos meus, em vosso nome e em nome dos comités dirigentes da *Action Française*. Exprimo-vos aqui os nossos desejos dum ano feliz para vós e para os vossos amigos.

Na incessante e violenta luta dos partidos — inherente, sem duvida, ao regime, mas que eu deploro — a *Action Française* age em plena liberdade, unicamente sob a sua responsabilidade. Eu tomo tambem parte, entretanto, na terrivel provação que ela passa neste momento, e que tanto entristece muitos bons catolicos.

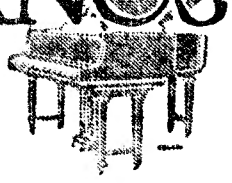
Mas, eu tenho fé numa conciliação proxima. Os realistas, fieis á sua doutrina tradicional, contemporão, sucesla o que suceder, a respeitar muito a Religião e a Igreja, guardando na politica, de que depende a propria vida da nação, a legitima independencia que nesta materia, a Monarquia francesa teve sempre o cuidado de conservar. Pertence aos Franceses a missão de assegurar a integridade dos seus lares e das suas fronteiras.

Tenho, além disso, a firme esperança de que serão tidos em linha de conta os serviços que prestastes á França e á Igreja, como ultimamente ainda escreveu um eminente Prelado.

Acreditai sempre, meu caro Maurras, nos meus afectuosos sentimentos.—*Jean*».

Au Renard Argenté
Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato — 4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58
Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BRISTOL CLUB
CHARLESTON E VARIEDADES
AO CHÁ, AO JANTAR E Á CEIA

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Informam de Larache á agencia Havas:

Em consequencia das más condições atmosfericas, tiveram que ser adiadas algumas operações de policia, preparatorias do desarmamento efectivo de certas fracções afastadas das bases. Estas operações, sendo da exclusiva iniciativa do comando, que desde ha muito age livremente, sem exigencias de tempo nem de circunstancias, nada sofrem com o seu adiamento, não impedindo de forma alguma o desenvolvimento natural do plano fixado com o fim de consolidar a obra de pacificação total da zona espanhola do protectorado marroquino.

Forças complementares e uma "harka,, de partidarios ocuparam ontem diversas posições no massiço de Beni Gorfet. Por outro lado, as tropas do "Maghzen,, percorreram as alturas da montanha, sem ouvirem um só tiro, tendo encontrado por toda a parte o melhor acolhimento da parte dos habitantes dos aduares visinhos.

■

Toda a imprensa italiana se refere com a maior cordealidade á entrevista que o sr. Churchill teve com Mussolini.

O ministro inglês foi recebido em Roma com todas as honras. As conversações que teve com os ministros italianos fôram de molde a estreitar as relações de amisade que existem entre a Italia e a Inglaterra.

O sr. Churchill, que é um amador de pintura a aguarela, pediu autorização para tirar alguns *croquis* dos monumentos de Roma.

■

O bispo mexicano de Tobasco, que foi deportado pelo governo do presidente Calles, partiu para a fronteira da Guatemala, onde embarcará com destino a Nova Orleans.

Treze insurrectos catolicos fôram mortos pelas tropas governamentais.

Os rebeldes encontram-se mal equipados e sem armamento, fugindo diante das tropas federais, que receberam ordem de passar pelas armas todos os que caírem prisioneiros.

■

O principe de Galles tem fama de grande caçador. Ha dias, quando corria a cavalo atrás duma raposa, foi atingido pelo ramo duma arvore, que lhe produziu um ferimento no nariz.

Apesar do sangue que corria em abundancia da ferida, o principe de Galles continuou a perseguir a raposa, na companhia do seu irmão mais novo, o principe Jorge.

■

O chanceler Marx continua as suas *démarches* para organizar ministerio. A fracção do centro a que o sr. Marx pertence deu-lhe inteira liberdade de acção.

Supõe-se que o novo governo será constituido por uma coligação minoritaria dos partidos do centro, com o apoio da democracia social, o que lhe dará uma maioria no Reichstag.

■

O presidente Diaz ofereceu a paz aos liberais, pondo como condição que continuará no poder até 1928, realizando-se nessa data eleições presidenciais sob o *contrôle* dos Estados Unidos.

■

Suicidou-se no Rio de Janeiro o conde Francisco Seiano, segundo secretario da embaixada italiana, que tinha perdido uma grande quantia no jogo.

Pina, Barbosa & Castello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

ULTIMAS NOTICIAS

RESTAURANT BACALHAU
A's portas do Benfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se á venda os afamados vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial d'esta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petits tables Magnifico serviço culinario. Gabinetes reservados.
Aberto toda a noite.

EM PROL DE LISBOA

Vai

a Sociedade Nacional de Belas Artes realizar um protesto?

Lisboa modernisa-se.

As sete colinas e os dôces recantos das ruas estreitas deixaram de ser suave encanto da cidade, agitada em ritmos de vertigem, incompativeis com a circulação dificil.

A tipoia bohemia, sucedendo á fragil cadeirinha e á nobre liteira, foi substituida pelo automovel caro, hoje embaretecido pelo "taxi„ popular e acessivel.

E Lisboa, a Lisboa dos nossos avós, com recantos amorosos e ruas estreitas, é má amiga do "taxi„ como simbolo da vida moderna.

A Comissão Administrativa da Camara Municipal, animada dos melhores propositos, prepara-se para retalhar a cidade, condenando a inadiavel desaparição a longa lista de predios "indesejaveis„.

O *Diario de Lisboa*, informado que o inteligente artista Leitão de Barros, um infatigavel amigo da cidade, vai atacar o problema na reunião que sabado se realiza na Sociedade Nacional de Belas Artes, foi ouvi-lo acêrca de tão flagrante assunto citadino.

—E' verdade. Vou discordar da Comissão Administrativa em varios aspectos da sua acção e especialmente no da rectificação da cidade, na transformação da Lisboa acidentada na Lisboa geometrica dos engenheiros.

A chamada do arquitecto francês Forestier, para concepção do plano, equivale a uma publica exautoração dos artistas portugueses.

Porque não abriram um concurso nacional? Só então se poderia explicar, na hipotese inadmissivel de fracasso dos artistas nacionais, a chamada dum arquitecto estrangeiro, recentemente posto em cheque, na sua terra, a quando da Exposição de Artes Decorativas.

Como o jornalista recordasse algumas medidas tomadas para a modernisação de Madrid, Leitão de Barros continuou:

—Muito bem; mas Madrid foi modernisado por espanhois sem auxilio de estrangeiros. A obra de Palacio resiste ao paralelo das melhores cidades europeias, e a acção das colonias artisticas provinciais pode servir de modelo nacionalista. De resto, a nossa hora é tambem profundamente nacionalista e o nacionalismo é o "mot-d'ordre„ do 28 de Maio, que a Comissão Administrativa contrariou com o seu gesto. Para os artistas ultrajados apelarei em plena reunião da Sociedade Nacional de Belas Artes, propondo a sua dissolução ou encerramento temporario, possivelmente dificil pela situação em que muitos artistas se encontram ante a propria Camara Municipal.

STOP
A caneta mais conhecida e apreciada no mundo inteiro:
Ideal WATERMAN
O mais exigente encontrará no nosso grande «stock» desta marca uma pena especial para a sua caligrafia. Uma visita á nossa casa convencê-lo-ha do que afirmamos.
TABACARIA SERRAS
RUA DO OURO, 26

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

SOBRE AS AGUAS DO MAR

A CANHONEIRA "IBO"

safou-se do temporal e vai a caminho de Leixões a reboque dum vapor belga

Em virtude das noticias contraditorias que vieram a lume sobre a canhoneira *Ibo*, algumas das quais não correspondem de maneira nenhuma á verdade, o ministerio da Marinha forneceu hoje á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«A'cêrca do encalhe da canhoneira *Ibo*, encalhe que, felizmente, se não deu, todos os jornais publicaram noticias mais ou menos fantasiosas sobre o assunto.

«A verdade é esta: a canhoneira *Ibo* estava, de facto, em perigo de dar á costa, devido a dificuldades de manter a pressão nas caldeiras; mas, em virtude dos esforços do seu comandante e tripulação, conseguiu afastar-se dela.

«Desde ontem de manhã que dois vapores belgas se abordaram da canhoneira, prontos a prestar-lhe os socorros necessarios.

«A *Mandovy* está no Douro, e, portanto, não encalhou nem corre perigo.

«Os socorros enviados de Leixões á *Ibo* não puderam romper com o mar. O *Patrão Lopes*, e não o *Vouga*, que de Lisboa foi mandado em socorro da *Ibo*, teve avaria no leme, tendo arribado a Cascais, a fim de reparar a avaria e largando hoje ás 6 horas da manhã para o Norte.

«Os telegramas vindos de Aveiro, que dão a *Ibo* como perdida, não têm valor algum.

«O ministerio da Marinha esteve sempre ao corrente da situação da *Ibo* e por ele foram tomadas as providencias necessarias.

«A's 11 e 25, a *Ibo* comunicou que vai a reboque dum vapor belga, com rumo a Leixões e sem novidade».

Como se sabe, a *Ibo* é uma das canhoneiras que se empregam na fiscalização da pesca. Comandada pelo 1.º tenente Negrão Neto, a sua guarnição compõe-se de 80 homens.

A *Ibo* tinha partido de Lisboa no domingo, ás 16 horas, dirigindo-se para o Norte. Foi surpreendida pelo temporal ao sul da Figueira da Foz e recebeu reboque a cêrca de 20 milhas da barra de Aveiro, onde a sua situação se tornou mais critica.

O valor dos homens que compõem a sua guarnição conseguiu vencer todas as dificuldades provocadas pelo temporal.

PIM! PAM! PUM!

E' o titulo da serie de quadros de conjunto, letra de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, com musica de Raul Ferrão, que hoje se estreia no Teatro Salão Foz.

O desempenho está confiado aos artistas portugueses Rahira de Sousa, Sofia de Sousa, Zulmira Bettencourt, Aurora Dubini, Maria Ferro, Tomaz Vieira, Agostinho Lagos, Artur de Almeida, Pestana de Amorim e Fernando Isidro, sendo o côro e corpo de baile dirigido por Sascha Morgowa.

Scenarios vistosos, combinações de luz muito originais, guarda-roupa luxuosissimo, do professor de indumentaria M. Castelo Branco, a parte musical confiada á Foz Melody Band e a enscenação que lhe deu Henrique Sant'Ana, são factores mais que suficientes para prevêr o sucesso que vai obter a "première„ do PIM! PAM! PUM!

As "matinées„ começarão ás 3 horas e haverá duas sessões nocturnas, iniciando-se a 1.ª ás 8,30 e a 2.ª ás 10,30, sendo os preços os do costume.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O "Sempre Fixe„

Saiu mais um numero, o 37, do *Sempre Fixe*.

O *Sempre Fixe* marca em cada semana que passa a sua posição de jornal humoristico, disfrutando já hoje do carinho e da simpatia do grande publico.

O sumario do numero que temos presente, e que vem recheado de boa graça, insere colaboração variada de João Fernandes, José Barbosa, O homem das 5 horas, Zé Parreira, Rebola-a-bola, João Microbio, Carlos Fernandes da Cruz, Rocix e Perez Lachaise, e caricaturas de F. Valença, Amarelhe, Stuart, Cunha Barros e D. Fuas.

Restaurante Roma
Rua do Mundo, 100 a 104
Telefone 520 Trindade
Todas as noites ceias especiais
Gabinetes reservados no 1.º andar
CHOCOLATE DE BAYONNE
SERVE-SE Á CHAVENA NO CAFÉ DE LA GARE
EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO ROCIO

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

UMA RECLAMAÇÃO

Era

justo fazer-se a veniade á magistratura judicial

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. director. — Mais uma vez o venho importunar, e infelizmente sobre o mesmo assunto.

Em carta ao seu jornal, de 16 do 11 de 1926, tinha eu lembrado ao sr. ministro da Justiça—com o aplauso unanime dos meus colegas—a precaria situação em que se encontram os delegados de 3.ª classe e a conveniencia de se fazer a distribuição semestral do dinheiro dos cofres, não em partes iguais por todos os magistrados de qualquer classe, como se fazia até aqui, mas atendendo aos emolumento recebidos, visto haver comarcas onde estes quasi não existem.

No principio do mês que vem faz-se a distribuição; mas, infelizmente, não melhoramos, nem sequer ficamos como estavamos, porque ficou resolvido adoptar o sistema das categorias.

Isto estaria bem se os de 3.ª tivessem ordenados rasoaveis e rasoaveis emolumentos.

Já tinhamos pouco; ficamos ainda com menos.

Tenha paciencia: sr. director, publique este apelo de uma classe que merece um pouco mais de carinho.

Pode ser que sua ex.ª o sr. ministro da Justiça, perdoando a nossa insistencia, se convença de que foi mal informado sobre uma situação que todos sabem vêr pouco desafogada.

Não o importuno mais sr. director e... até á primeira.—*Um peregrino da Magistratura.*

Novas edições

As livrarias Aillaud & Bertrand acabam de publicar novas edições de três obras de Blasco Ibañez: "A Cortesã de Sagunto„, "Jesuitas (El Intruso)„ e "A Catedral„. As traduções são conscienciosas, coisa que nem sempre sucede, conservando, tanto quanto possivel, o pitoresco estilo do consagrado escritor espanhol.

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Os melhores cigarros, são:
Drapkin's Gold Flake
os Sarony MAGNIFICOS
os The Greys FAMOSOS
VENDA UNIVERSAL
Importadores: COMERCIO DE TABACOS, LTD.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.